

Mortalidade livre e escrava na cidade de Porto Alegre (Brasil) entre 1772 e 1839.

Dario Scott[♦]

Resumo:

Esta comunicação pretende dar uma contribuição ao estudo da mortalidade e das causas de morte que afetavam a população livre e escrava da Freguesia da Nossa Senhora da Madre de Deus de Porto Alegre (Capitania/Província do Rio Grande de São Pedro, Brasil), entre os anos de 1772 – 1839, e deu origem à cidade de Porto Alegre, capital do atual estado do Rio Grande do Sul.

Procuramos traçar e analisar o perfil da mortalidade por idade e causas de morte, estabelecendo algumas comparações entre a população livre e a população escrava. Em trabalhos anteriores, realizamos a análise comparada para o período entre 1772 (ano de criação da paróquia) até o ano de 1809, que coincidiu com a elevação oficial da freguesia à condição de vila. Mais recentemente apresentamos resultados preliminares até 1835. Nesta oportunidade, avançaremos com a exploração dos dados até o ano de 1839. Essa comunicação integra-se no projeto de doutorado que se encontra em andamento.

As fontes utilizadas para esta comunicação são os assentos paroquiais de óbito que estão disponíveis para todo o período. Os livros estão em bom estado de conservação e a série não apresenta lacunas expressivas. Há que se destacar ainda que, desde os finais do século XVIII, tanto a idade ao óbito, quanto a causa da morte foram apontadas pelos párocos que redigiram os assentos nos livros paroquiais.

Palavras chave: Mortalidade, População livre, População escrava,

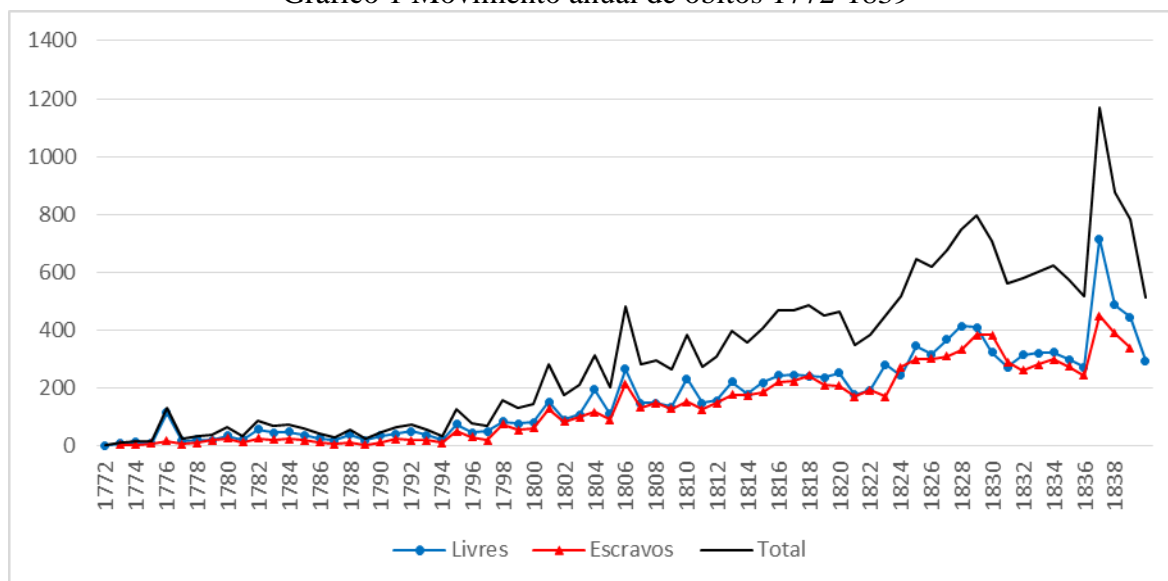
Morbimortalidade na Madre de Deus: uma análise preliminar da população livre e escrava

No período selecionado para essa comunicação – 1772 a 1839 - foram registrados 21.012 óbitos. O gráfico 1 revela o movimento anual geral de óbitos, acompanhado pela subdivisão

[♦] Doutorando em Demografia, UNICAMP - dariostt@gmail.com

entre população livre e escrava. De modo geral as curvas se mantêm no mesmo ritmo, embora seja possível identificar alguns pontos em que há um comportamento nitidamente diferente.

Gráfico 1 Movimento anual de óbitos 1772-1839



Fonte: NACAOB – Óbitos da Madre de Deus de Porto Alegre

A primeira inflexão situa-se no de 1776, com um salto da mortalidade entre os livres. Tal situação está diretamente ligada à guerra entre lusos e espanhóis, que culminou com a retomada da vila de Rio Grande, que desde 1763 estava nas mãos de espanhóis. Isso se comprova quando verificamos que boa parte desses óbitos diz respeito a militares que participaram daquela ação bélica. Os dados indicam que nesse ano se registraram 134 óbitos sendo 122 homens e apenas 12 mulheres. Dos 122 falecidos, 95 foram identificados como soldados, outros 3 com outras patentes militares (tambor e furriel).

Outros picos de mortalidade estão atrelados ao aparecimento de epidemias em 1804, 1810 (varíola) e 1806 (sarampo). A destacar que a epidemia de varíola atacou mais fortemente a população livre. No caso do sarampo, a população livre foi também mais afetada, mas não com o diferencial que havia sido registrado em relação à varíola.

A queda registrada no final do período estudado se explica pelo *Decreto Regencial s. n. de 24 de outubro de 1832*, através do qual a freguesia foi dividida em três: Nossa Senhora da Madre de Deus, Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora do Rosário.

Mesmo tendo em consideração a divisão da freguesia, o maior pico no número de óbitos está situado nos anos iniciais do conflito (1836-1837). O ataque e a tomada de Porto Alegre, pelos

rebeldes, deram-se no dia 20 de setembro de 1835, tendo sido retomada pelos “legalistas” em 15 de junho do ano seguinte.

A partir dessa visão global, podemos analisar a mortalidade considerando a separação por condição jurídica e sexo, como indica a tabela 2.

Do total de 21.008 óbitos registrados pelos párocos da freguesia, não foi possível identificar o sexo para 3 casos que ficaram de fora da tabela 1 que nos mostra que entre 1772 e 1839 tivemos 11.476 (54,6%) óbitos correspondentes a pessoas livres e 9.532 (45,4%) óbitos de escravos¹, assim distribuídos:

Tabela 1 Distribuição dos óbitos por condição jurídica e sexo

Período	Livres, forros e administrados					Escravos					Total Geral
	Homens	%	Mulheres	%	Total	Homens	%	Mulheres	%	Total	
1770-74	17	68,0	8	32,0	25	8	88,9	1	11,1	9	34
1775-79	155	83,8	30	16,2	185	44	66,7	22	33,3	66	251
1780-84	130	60,5	85	39,5	215	67	57,3	50	42,7	117	332
1785-89	98	66,2	50	33,8	148	43	68,3	20	31,7	63	211
1790-94	132	68,0	62	32,0	194	57	64,0	32	36,0	89	283
1795-99	197	58,3	141	41,7	338	163	69,7	71	30,3	234	572
1800-04	399	63,0	234	37,0	633	286	57,7	210	42,3	496	1129
1805-09	478	58,8	335	41,2	813	424	58,9	296	41,1	720	1533
1810-14	593	62,8	352	37,2	945	461	59,0	321	41,0	782	1727
1815-19	762	63,9	430	36,1	1192	641	58,9	448	41,1	1089	2281
1820-24	686	59,7	464	40,3	1150	616	60,5	402	39,5	1018	2168
1825-29	1012	54,5	845	45,5	1857	925	56,7	705	43,3	1630	3487
1830-34	857	55,0	701	45,0	1558	869	57,2	649	42,8	1518	3076
1835-39	1174	52,8	1049	47,2	2223	941	55,3	760	44,7	1701	3924
Total Geral	6690	58,3	4786	41,7	11476	5545	58,2	3987	41,8	9532	21008

Fonte: NACAOB – Óbitos da Madre de Deus de Porto Alegre

Na tabela 2 também podemos verificar o aumento da população na freguesia, testemunhado pelo incremento no número de óbitos registrado ao longo do período, subdividido em intervalos quinquenais: no primeiro momento (1772 a 1774) apenas 34 óbitos foram registrados pelo pároco da Madre de Deus; entre 1775 a 1779, já somavam 251, para no último quinquênio completo (1835-1839), temos 3.924. Mais importante, no entanto, é chamar a atenção para os períodos em que temos um aumento significativo dos óbitos.

Nesse caso, destaca-se o aumento registrado no quinquênio de 1795-1799. No intervalo contabilizamos 572 óbitos, contra 283 para os anos entre 1790 e 1794, mais que o dobro. Essa tendência de aumento dos óbitos continuou no período seguinte, saltando de 572 para 1.129

¹ No conjunto da população livre, para esse período foram considerados nessa mesma categoria todos indivíduos identificados como forros (libertos) e administrados.

na virada para o século XIX, ou seja, um aumento de 97,4%. Tudo somado, em um intervalo de 15 anos, os óbitos praticamente quadruplicaram. Comparando-se com os dados disponíveis relativos ao total da população, para 1780 e 1803 (conforme Tabela 2) verifica-se que a população teve um aumento da ordem de 259%, significando que a mortalidade teve um incremento proporcionalmente maior que o crescimento global da população.

Tabela 2 Evolução da população Porto Alegrense séculos XVIII e XIX.

Ano	População *	Óbitos **
1780	1.512	65
1803	3.927	211
1814	6.111	357
1822	12.000	386
1872	43.998	

Fonte: *Freitas 2011 e ** NACAOB – Óbitos da Madre de Deus de Porto Alegre

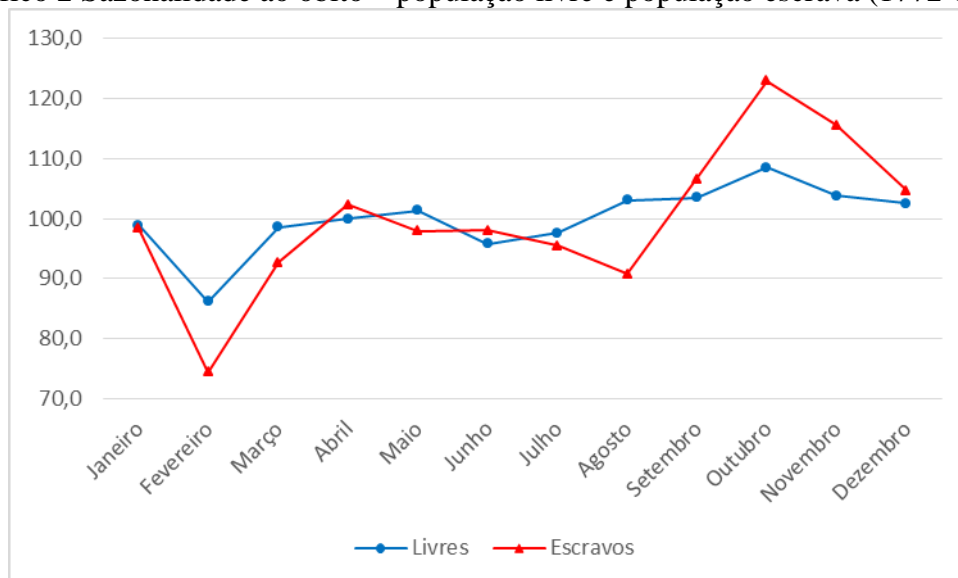
Da mesma forma, fica evidente a diferença entre os percentuais dos óbitos registrados segundo o sexo. Em todas as situações sempre registramos óbitos de homens em maior número do que o de mulheres, tanto para a população livre, quanto para a escrava.

Nos chama a atenção na Tabela 2 o fato de a população ter praticamente dobrado entre 1814 e 1822 e os óbitos praticamente permaneceram no mesmo patamar. Considerando que em 1822 a freguesia da Madre de Deus de Porto Alegre passa a ser cidade considerada cidade conforma a carta lei de 14 de novembro de 1822, devem ter sido somadas outras freguesias, mas não identificamos ainda. Segundo os registros encontrados, conforme o Decreto Regencial sem número de 24 de outubro de 1832 a freguesia foi dividida em três: Nossa Senhora da Madre de Deus, Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora do Rosário.

A sazonalidade dos óbitos na Madre de Deus apresentada no Gráfico 2 revela que as curvas para a população livre e população escrava obedecem a ritmos semelhantes. Ou seja, no geral, a distribuição dos óbitos ao longo dos anos não apresenta grandes discrepâncias a não ser pela queda de óbitos de cativos no mês de fevereiro que ainda estamos investigando.

Contudo o que parece mais relevante é o fato que para o total da população o mês de outubro é o mês de maior mortalidade tanto para livres como para escravos. Isso indica que a morte rondava os habitantes da Madre de Deus com maior intensidade nos meses da primavera (hemisfério Sul), e não nos períodos de inverno ou verão (como se poderia esperar), quando as temperaturas atingiam limites inferiores e superiores mais extremos (Gráfico 02).

Gráfico 2 Sazonalidade ao óbito – população livre e população escrava (1772-1839)



Fonte: NACAOB - Assentos de óbito da Freguesia Madre de Deus de Porto Alegre

Tabela 3 Óbitos de livres e escravos por grupos de idade (1772-1839)

Grupo de idade	População Total	%	% Acumulado
< 01	4846	24,7	24,7
01 - 04	3319	16,9	41,6
05 - 09	1053	5,4	47,0
10 - 14	697	3,6	50,6
15 - 19	907	4,6	55,2
20 - 24	1314	6,7	61,9
25 - 29	1004	5,1	67,0
30 - 34	1513	7,7	74,7
35 - 39	496	2,5	77,2
40 - 44	1288	6,6	83,8
45 - 49	282	1,4	85,3
50 - 54	990	5,0	90,3
55 - 59	198	1,0	91,3
60 - 64	661	3,4	94,7
65 - 69	136	0,7	95,4
70 - 74	381	1,9	97,3
75 ou mais	526	2,7	100,0
Total	19611		
não informado	1401	6,7	
Total Geral	21012		

Fonte: NACAOB - Assentos de óbito da Freguesia Madre de Deus de Porto Alegre

Revelando a qualidade dos dados disponíveis nos registros de óbito da Madre de Deus verificamos a recorrente menção às idades dos defuntos, permitindo assim, a uma análise da

mortalidade diferencial por grupos de idade. Saliente-se que, do total de 21.012 assentos, a idade não foi informada em 1.401 assentos (cerca de 6,7% dos registros).

A tabela 3 oferece uma visão geral, a partir do conjunto da população falecida com a idade indicada (19.611 assentos). Quase um quarto dos óbitos refere-se às crianças menores de 1 ano. A morte, por sua vez, ceifava outros 16,9% de crianças entre 1 e 4 anos. O percentual acumulado até os 14 anos revela que 50,6% dos óbitos ocorria até aquela faixa etária.

A análise da situação segundo a condição jurídica revela dados de interesse, especialmente considerando-se a mortalidade infantil, que para as crianças livres ficou em 27% dos óbitos totais (tabela 4) e para as cativas somente 22%. Esse resultado pode ser em decorrência da entrada de escravos adultos afetando o percentual de crianças cativas com menos de um ano que faleceram na Madre de Deus de Porto Alegre (tabela 5), assim como o sub registro da mortalidade infantil escrava.

Tabela 4 Óbitos de livres por grupos de idade (1772-1839)

Grupo de idade	População Livre	%	% Acumulado
< 01	2867	27,0	27,0
01 - 04	2011	18,9	45,9
05 - 09	617	5,8	51,7
10 - 14	251	2,4	54,1
15 - 19	378	3,6	57,6
20 - 24	529	5,0	62,6
25 - 29	452	4,3	66,9
30 - 34	569	5,4	72,2
35 - 39	312	2,9	75,2
40 - 44	558	5,3	80,4
45 - 49	207	1,9	82,4
50 - 54	509	4,8	87,2
55 - 59	162	1,5	88,7
60 - 64	404	3,8	92,5
65 - 69	123	1,2	93,6
70 - 74	283	2,7	96,3
75 ou mais	393	3,7	100,0
Total	10625		
não informado	855	7,4	
Total Geral	11480		

Fonte: NACAOB - Assentos de óbito da Freguesia Madre de Deus de Porto Alegre

Importante chamar a atenção para os casos onde a informação não foi dada. Para a população livre falecida, de um total de 11.480 assentos, em 855 não temos a informação declarada da idade, ou cerca de 7,4%.

Para os escravos, temos 9.532 assentos registrados, sendo que 544, ou 5,7%, a informação não foi declarada. Será que isso poderia indicar que os padres tiveram um interesse maior em apontar nos registros a idade ao óbito dos cativos?

Podemos verificar nas Tabelas 4 e 5 que o percentual de óbitos de livres é maior na faixa etária até os 10 anos, já na faixa de 10 até 34 anos, o percentual é maior entre os escravos. Isso reforça nossa teoria da entrada de escravos com mais idade.

Também podemos notar através desses quadros é que a população livre está chegando em maior número nas idades avançadas. Temos uma proporção de quase três livres para cada escravo que falece no último grupo etário (75 ou mais).

Tabela 5 Óbitos de escravos por grupos de idade (1772-1839)

Grupo de idade	População Escrava	%	% Acumulado
< 01	1979	22,0	22,0
01 - 04	1308	14,6	36,6
05 - 09	436	4,9	41,4
10 - 14	446	5,0	46,4
15 - 19	529	5,9	52,3
20 - 24	785	8,7	61,0
25 - 29	552	6,1	67,2
30 - 34	944	10,5	77,7
35 - 39	184	2,0	79,7
40 - 44	730	8,1	87,8
45 - 49	75	0,8	88,7
50 - 54	481	5,4	94,0
55 - 59	36	0,4	94,4
60 - 64	257	2,9	97,3
65 - 69	13	0,1	97,4
70 - 74	98	1,1	98,5
75 ou mais	133	1,5	100,0
Total	8986		
não informado	546	5,7	
Total Geral	9532		

Fonte: NACAOB - Assentos de óbito da Freguesia Madre de Deus de Porto Alegre

Verifica-se que a idade e a causa de morte passam a ser registrados com maior rigor a partir de 1799, 1800 conforme apresentado na Tabela 6, para os livres a idade não informada passa de 44,4% para 3,5% e para a população escrava passa de 44,6% para 3,2%.

Tabela 6 – Óbitos de Livres e Escravos por grupo etário e períodos 1772-1839.

Grupo de idade	Livres			Escravos			Total Geral
	1772-1799	1800-1839	Total	1772-1799	1800-1839	Total	
< 01	27	2840	2867	68	1911	1979	4846
01 - 04	15	1996	2011	8	1300	1308	3319
05 - 09	15	602	617	6	430	436	1053
10 - 14	17	234	251	19	427	446	697
15 - 19	41	337	378	21	508	529	907
20 - 24	81	448	529	47	738	785	1314
25 - 29	54	398	452	25	527	552	1004
30 - 34	76	493	569	37	907	944	1513
35 - 39	19	293	312	6	178	184	496
40 - 44	62	496	558	41	689	730	1288
45 - 49	16	191	207		75	75	282
50 - 54	68	441	509	20	461	481	990
55 - 59	17	145	162	1	35	36	198
60 - 64	37	367	404	9	248	257	661
65 - 69	4	119	123		13	13	136
70 - 74	30	253	283	3	95	98	381
75 ou mais	37	356	393	9	124	133	526
não informado	491	364	855	258	288	546	1401
Total Geral	1107	10373	11480	578	8954	9532	21012
não informado	44,4%	3,5%	7,4%	44,6%	3,2%	5,7%	6,7%

Fonte: NACAOB - Assentos de óbito da Freguesia Madre de Deus de Porto Alegre

Especificamente em relação às causas de morte é consenso entre os pesquisadores a dificuldade de se lidar com essa informação. Embora, paradoxalmente, as causas de morte citadas nos assentos de óbito sejam um dos melhores indicadores de saúde para o estudo das populações do passado, sua análise impõe dificuldades ao pesquisador. A maioria dos termos utilizados apresentam problemas para sua correta classificação, uma vez que são imprecisos e/ou escritos em termos leigos, ou ainda registram o sintoma e não a própria causa de morte. Essa imprecisão se deve ao pouco ou nenhum conhecimento dos párocos ou familiares quanto ao assunto².

² De todo modo é interessante sublinhar que uma lei de 1814 proibia o enterramento sem certidão passada por “médico ou outro facultativo” (Altmann e Ferreira, 1979, p. 401).

Para contornar essas dificuldades esta pesquisa conta com o auxílio dos dicionários médicos e/ou outros dicionários/ vocabulários da época que ajudam a elucidar as dúvidas surgidas a partir da leitura e coleta das informações arroladas nos assentos de óbito, como: o *Vocabulario portuguez & latino* de Rafael Bluteau e o *Dicionário de Medicina Popular* escrito por Chernoviz, (disponíveis online) e também, no momento, com ajuda de profissional da área médica.

Também é necessário apontar uma particularidade relativa a essa informação para a paróquia da Madre de Deus: ela começa a aparecer com regularidade apenas a partir dos finais do século XVIII (a partir de 1799). Essa característica encontrada nos registros de óbitos analisados não parece ser uma exclusividade das fontes exploradas nesta comunicação. Realizamos uma comparação entre os registros de óbitos da Madre de Deus de Porto Alegre com os resultados de outras pesquisas que exploraram as mesmas fontes. Destacamos aqui dois trabalhos selecionados para esta comparação, que analisam as regiões de Minas Gerais e São Paulo. Iraci del Nero da Costa, realizou um estudo sobre a paróquia de Nossa Senhora de Antônio Dias em Minas Gerais e Maria Luiza Marcílio analisou o comportamento da população da cidade de São Paulo a partir dos registros de óbitos da Paróquia da Sé. Percebemos que há uma concordância no surgimento da informação sobre a causa da morte nos registros de óbitos produzidos para as regiões que aqui se apresentam.

A questão central é a classificação das causas de morte atribuídas nos assentos analisados. Várias são as tipologias utilizadas nos estudos que arrolamos. Contudo, optamos por usar a classificação de causas de morte por Bernabeu-Mestre e outros, em artigo publicado em 2003.

A partir dos dados coletados, as expressões diagnósticas de morte, indicadas pelos párocos da Madre de Deus de Porto Alegre foram distribuídas com base de classificação citada. Inicialmente foi feito um trabalho de busca das doenças/ sintomas nos diferentes dicionários utilizados e, numa segunda etapa, as causas foram classificadas por um especialista em epidemiologia³.

Do total de assentos, 21.012 registros, os párocos deram informação sobre a causa da morte em 18.201 casos (86,6%). As análises tiveram como ponto de partida esses casos onde há

³ Agradeço a contribuição fundamental do Prof. Dr. Ruy Laurenti, do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, que a partir da proposta de Bernabeu Mestre e outros, classificou as causas morte da Madre de Deus de Porto Alegre.

informação sobre a causa morte. A primeira constatação, reafirma o que foi mencionado anteriormente, sobre a relativa escassez de dados para o último quartel do século XVIII, já que entre 1772 e 1799, tais informações apareceram de forma eventual.

Nesse intervalo temporal foram registrados 1.685 assentos (1.107 para livres e 578 para escravos). Desse montante o pároco informou a causa do óbito em apenas 210 registros (12,5%). Um dado interessante é analisar, em relação a estes assentos em que a causa do óbito foi informada, o fato de que o pároco se preocupou em dar essa informação para 18,7% dos assentos de escravos (108 casos) e apenas fez esse registro em 9,2% dos assentos que se referiam à população livre falecida (102 casos). Também podemos verificar qual é o tipo de causa arrolada, tanto para os escravos como para os livres.

O primeiro grande grupo de classificação divide as enfermidades infecciosas daquelas não infecciosas. Nas tabelas, os códigos que se iniciam com o número 1 representam as doenças infecciosas. Todas as doenças não-infecciosas têm o código iniciado pelo número 2.

As tabelas indicam um problema importante: o alto número de doenças/ enfermidades classificadas como “mal definidas” (moléstia incógnita, moléstia interior, moléstia intrínseca, repentinamente). No conjunto, elas ficam na primeira colocação, tanto para os livres como quanto para os escravos.

Os resultados mais significativos, contudo, dizem respeito às primeiras décadas do século XIX, quando as informações sobre as causas de morte aparecem com regularidade.

Os males que mais afetaram a população livre e escrava da Madre de Deus foram as doenças infecciosas, especificamente a diarreia, varíola, a tuberculose e o sarampo. Lembremos que no período registramos epidemias de varíola e sarampo (1804 e 1806 respectivamente). No que diz respeito às não infecciosas, aparece com destaque as doenças do sistema circulatório, seguidas das doenças definidas como congestão e hemorragia cerebral. A destacar também o peso das mortes causadas por causas externas.

Tabela 7 Classificação de causa morte da população total por condição jurídica (1772-1839)

Código da causa morte	Classificação da Causa Morte	1772-1799		1800-1839		Total
		Livres	Escravos	Livres	Escravos	
3	Doenças Mal Definidas	27	49	3407	3140	6623
1.1.2	Diarreia e enterite	2		870	961	1833
1.2.1.1	Variola	10	10	828	491	1339
2.6	Doenças do aparelho circulatório	10	2	546	558	1116
2.7	Doenças do aparelho respiratório	1		573	531	1105
1.2.2.1	Tuberculose	4	3	556	526	1089
2.4.1	Congestão e hemorragia cerebral	6	12	376	374	768
1.4.2	Sistema nervoso	1		349	283	633
2.14	Causas externas	32	26	291	276	625
1.2.1.2	Sarampo			380	176	556
1.4.1	Pele e tecido celular subcutâneos	1	3	246	258	508
2.11	Patologia Perinatal	2	1	152	122	277
2.10	Doenças da pele, tecido celular subcutâneo e	1		118	151	270
1.4.9	Sistema digestivo	1		148	99	248
1.4.8	Sistema respiratório			154	82	236
1.3	Infeciosa transmitida por vect			146	72	218
2.11.1	Parto e pós-parto e gravidez		1	84	96	181
2.8.3	Fígado e vias biliares	1		75	75	151
2.8.2	Intestino	1		38	29	68
2.8	Doenças do sistema digestivo			27	22	49
2.5	Doenças do sistema nervoso			27	22	49
1.4.5	Boca e seus anexos			37	8	45
2.4	Processos cerebrovascular			29	11	40
2.9	Doenças do aparelho geniturinário			32	6	38
2.2	Doenças metabólicas	2	1	11	19	33
2.13	Câncer e tumores			21	7	28
2.8.1	Estômago			12	9	21
2.1	Denças de deficiência			12	5	17
1.4.7	Dentição			7	9	16
1.4.6	Sistema Genito-urinário			7	8	15
1.2.1	Proprias da infância			1	2	3
1.4.3	Órgãos dos sentidos			1	2	3
Total		102	108	9561	8430	18201
	Não declarado	1005	470	812	524	2811
Total Geral		1107	578	10373	8954	21012

Fonte: NACAOB - Assentos de óbito da Freguesia Madre de Deus de Porto Alegre

Feita essa observação, vamos nos reportar aos óbitos registrados entre 1800 e 1839, que totalizam 18.201 registros, sendo 9.663 óbitos de livres e 8.538 escravos. Entre os escravos, *apenas 524 assentos* não indicam a causa de morte o que nos mostra 94,2% de causa morte declarada, sendo que destas, 37,3% são mal definidas. Em relação à população livre, observa-se o registro da causa em 92,2% dos casos e 35,6% são mal definidas, percentual ligeiramente inferior, se comparado ao dos escravos.

Na Tabela 8 apresentamos as causas morte por condição jurídica para as crianças com menos de 5 anos de idade, sendo que das causas que pudemos classificar, as que tinham maior impacto na mortalidade infantil eram doenças do aparelho respiratório (10,7%), varíola (9,3%) e diarreia e enterite (9,2%).

Tabela 8 Classificação de causa morte por condição jurídica para menores de 5 anos (1772-1839)

Código da causa morte	Classificação da Causa Morte	1772-1799		1800-1839		Total	%	% acumulado
		Livres	Escravos	Livres	Escravos			
3	Doenças Mal Definidas	4	10	1505	1146	2665	37,3	37,3
2.7	Doenças do aparelho respiratório			395	370	765	10,7	48,0
1.2.1.1	Varíola	8	6	469	184	667	9,3	57,3
1.1.2	Diarreia e enterite			414	246	660	9,2	66,5
1.4.2	Sistema nervoso			302	208	510	7,1	73,6
1.2.1.2	Sarampo			263	99	362	5,1	78,7
2.4.1	Congestão e hemorragia cerebral	3	5	201	146	355	5,0	83,7
1.2.2.1	Tuberculose			169	137	306	4,3	87,9
2.11	Patologia Perinatal	2	1	149	122	274	3,8	91,8
2.6	Doenças do aparelho circulatório			88	52	140	2,0	93,7
Total		20	24	4248	2861	7153	100,0	
	Não declarado	21	52	414	229	716	8,8	
Total Geral		42	76	4836	3211	8165		

Fonte: NACAOB - Assentos de óbito da Freguesia Madre de Deus de Porto Alegre

Na Tabela 9 apresentamos as causas morte por condição jurídica para a população com 50 ou mais anos de idade, sendo que das causas que pudemos classificar, as que tinham maior impacto na mortalidade adulta eram doenças do aparelho circulatório (12,2%), diarreia e enterite (9,6%) e tuberculose (7,8%).

Nos chama a atenção o fato da diarreia e de enterite afetarem praticamente da mesma forma a população infantil (crianças até 5 anos de idade) e a população adulta (50 ou mais anos de idade), nos dois casos representaram quase 10% dos óbitos.

Tabela 9 Classificação de causa morte por condição jurídica para maiores de 50 anos (1772-1839)

Código da causa morte	Classificação da Causa Morte	1772-1799		1800-1839		Total	%	% acumulado
		Livres	Escravos	Livres	Escravos			
3	Doenças Mal Definidas	2	6	718	406	1132	44,5	44,5
2.6	Doenças do aparelho circulatório	6	1	194	110	311	12,2	56,7
1.1.2	Diarreia e enterite			137	108	245	9,6	66,3
1.2.2.1	Tuberculose	2	1	120	76	199	7,8	74,1
2.4.1	Congestão e hemorragia cerebral	1		80	48	129	5,1	79,2
1.4.1	Pele e tecido celular subcutâneos		1	54	29	84	3,3	82,5
2.14	Causas externas	4	2	38	34	78	3,1	85,6
1.4.8	Sistema respiratório			55	14	69	2,7	88,3
2.7	Doenças do aparelho respiratório	1		41	20	62	2,4	90,7
2.10	Doenças da pele, tecido celular subcutâneo e do aparelho locomotor			18	22	40	1,6	92,3
Total		19	11	1592	923	2545	100,0	
	Não declarado	174	31	75	42	322	11,1	
Total Geral		193	42	1681	976	2892		

Fonte: NACAOB - Assentos de óbito da Freguesia Madre de Deus de Porto Alegre

Significativo também é sublinhar que, esta primeira análise não revelou diferenças de maior intensidade nas causas de morte apontadas para a população livre e escrava. Tudo parece indicar que as doenças que levavam a morte aos habitantes da Madre de Deus atacavam toda a população, com exceção da epidemia de sarampo que nos inícios do século XIX parece ter afetado mais a população livre.

Mais do que apresentar resultados definitivos esta comunicação pretendeu chamar a atenção para as possibilidades do estudo da mortalidade, a partir da exploração dos assentos paroquiais de óbito dessa freguesia do Brasil Meridional, que trouxe informações recorrentes sobre a idade ao óbito e causa da morte, o que, sem dúvida, coloca em xeque as afirmações que defendem a pouca qualidade dos registros de óbito brasileiros. A questão é, não apenas ampliar nossa abordagem, mas, sobretudo, verificar se essa situação favorável se restringe à paróquia estudada, ou não. Em etapas futuras espera-se ampliar o banco de dados avançando para o objetivo de cobrir o período de um século de levantamento, entre 1772 (criação da paróquia) até 1872, ano do primeiro recenseamento geral do império do Brasil.

Bibliografia:

- ALTMANN, Ana Maria G. & FERREIRA, Carlos Eugênio de C. (1979). Evolução do censo demográfico e registro civil como fonte de dados para a análise da fecundidade e da mortalidade no Brasil. *Revista Brasileira de Estatística*, 40 (160): 399-454, Out/Dez.
- BERNABEU MESTRE, J. (1993). Expresiones diagnósticas y causas de muerte. Algunas reflexiones sobre su utilización en el análisis demográfico de la mortaliad. *Boletín de la ADEH*, XI, 3, p.11-24
- BERNABEU MESTRE, J et al. (2003). El análisis histórico de la mortalidad por causas. Problemas y soluciones. *Revista de Demografía Histórica*, XXI, I, segunda época. p. 167-193.

- BLUTEAU, Raphael. (1712-1728) Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 8 v. Disponível em <http://www.brasiliana.usp.br/en/dicionario/1/>. Acesso em maio de 2012.
- CHERNOVIZ, Pedro Luiz Napoleão. (1890) Diccionario de Medicina Popular e das Sciencias Accessorias para Uso das Famílias. 6. ed., Paris : A. Roger & F. Chernoviz. 2 v.
- FARINATTI, Luís A. E. (2010). Confins meridionais: famílias de elite e sociedade agrária na fronteira meridional do Brasil (1825-1865). Santa Maria: Ed. da UFSM
- FREITAS, Denize T. L. (2011). O casamento na Freguesia da Madre de Deus de Porto Alegre: a população livre e suas relações matrimoniais. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo: Unisinos.
- KÜHN, Fábio. (2006) Gente da fronteira: família, sociedade e poder no Sul da América Portuguesa - século XVIII. (Doutorado). Programa de Pós Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói. 479 p.
- KÜHN, Fábio. (2004) Gente da fronteira: sociedade e família no sul da América Portuguesa - século XVIII. In: L. A. Grijó, F. Kühn, *et al* (Ed.). Capítulos de História do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004b. Gente da fronteira: sociedade e família no sul da América Portuguesa - século XVIII. p.47-74
- NADALIN, S. O. (2003) A população no passado colonial brasileiro: mobilidade versus estabilidade. Topoi - Revista de História do Programa de Pós-Graduação em História Social da UFRJ, v.4, n.7, p.222-275.
- NADALIN, S. O. (2004) História e Demografia. Elementos para um diálogo. Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP).
- OSÓRIO, Helen. (2007) O império português no sul da América: estancieiros, lavradores e comerciantes. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- PESAVENTO, Sandra J., (1991) Ed. Memória Porto Alegre: espaços e vivências. Porto Alegre: Ed. UFRGS/ Pref. Municipal de Porto Alegre.
- SANTOS FILHO, Lycurgo. (1947) História da medicina no Brasil (do século XVI ao século XIX). São Paulo: Ed. Brasiliense LTDA.
- SCOTT, Dario; SCOTT, Ana Silvia V.; ALBERTON, Mirele. (2013) Mortalidad en el extremo meridional de la América de Colonización Lusa: la población libre de la Feligresía Madre de Deus de Porto Alegre (1772 - 1829). Paper apresentado ao X Congresso de la Asociación de Demografía Historica (ADEH). Albacete.